

# Percepção de adolescentes de uma escola municipal acerca da autoimagem corporal

## *Perception of body self-image by adolescents from a municipal school*

Daniela Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Polyana Leal da Silva<sup>1</sup>, Tâmina de Lima Alves<sup>1</sup>, Paloma Teixeira Natal<sup>1</sup>, Giselle de Santana Villasboas Dantas<sup>1</sup>, Josiane dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Leilane Huelen Miranda Moura<sup>1</sup>, Emanuella Soares Fraga Fernandes<sup>1</sup>, Whilma Alves de Castro<sup>1</sup>, Vilena Cardoso Gondim<sup>2</sup>

Recebido da Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil.

### RESUMO

**OBJETIVO:** Identificar a percepção dos adolescentes acerca da autoimagem corporal. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de corte transversal, com coleta de dados primários, acerca da percepção da autoimagem corporal, junto a adolescentes do sexo feminino, com idade entre 10 a 18 anos, que desenvolviam suas atividades estudantis em uma escola municipal no sudoeste baiano. **RESULTADOS:** Das 143 adolescentes matriculadas na instituição, foram entrevistadas 51, com idade entre 10 e 18 anos, cursando o Ensino Fundamental. Destas, 15,69% cursavam até o quinto ano do Ensino Fundamental I e 84,31% o sexto ano do Ensino Fundamental II. **CONCLUSÃO:** As adolescentes não se sentiam inferior, quando comparadas com o físico de outras mulheres.

**Descritores:** Adolescente; Estilo de vida; Imagem corporal; Comportamento alimentar

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** to identify the perception by adolescents from a municipal school in the Southwest of the state of Bahia of self - image. **METHODS:** This is a descriptive, cross-sectional study with primary data collection on the perception of body

self-image by female adolescents aged between 10 and 18 years, who studied at a municipal school in the Southwest of the state of Bahia. **RESULTS:** Of the 143 adolescents enrolled in the institution, 51 adolescents between 10 and 18 years old attending elementary school were interviewed. Of these, 15.69% attended the 5th year of elementary school and 84.31% the 6th year of elementary school. **CONCLUSION:** It was observed that adolescents do not feel inferior when their bodies were compared to those of other women.

**Keywords:** Adolescent; Life style; Body image; Feeding behavior

### INTRODUÇÃO

A adolescência está situada cronologicamente entre a faixa etária de 10 a 19 anos, sendo um período caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento do corpo.<sup>(1)</sup> É uma fase marcada por alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais.<sup>(2)</sup> As transformações biológicas e na de personalidade ocorrem concomitante e, junto do corpo, a autopercepção da imagem corporal também é modificada. O adolescente passa a idealizar uma imagem corporal ideal não correspondente à sua imagem real.<sup>(3)</sup>

A imagem corporal é definida como uma figura mental relacionada ao tamanho e à forma do corpo, além dos sentimentos, das atitudes e das experiências relacionadas a estas características.<sup>(4)</sup>

Pode-se perceber que, nas últimas décadas, houve um aumento na preocupação com a imagem corporal, devido ao alto índice de obesidade, e houve o reflexo desta mudança no hábito e no estilo de vida da população.<sup>(5)</sup> A inquietação com a imagem corporal tem sido transmitida pelos adolescentes e muito incentivada pelos meios de comunicação, sendo este responsável pelo padrão idealizado nesta fase.

A preocupação excessiva com a imagem corporal induz os adolescentes a realizarem dietas e restrições alimentares, sem acompanhamento profissional, o que pode acarretar danos à saúde.<sup>(6)</sup> Como consequências da preocupação por um corpo ideal, seja ela em engordar ou emagrecer, podem ser desencadeadas patologias relacionadas ao transtorno alimentar, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e outros tipos de transtornos alimentares.<sup>(7)</sup>

Neste sentido, o presente artigo objetivou identificar a percepção dos adolescentes acerca da autoimagem corporal.

1. Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil.

2. Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Atenção Básica, Guanambi, BA, Brasil.

Data de submissão: 20/02/2017 – Data de aceite: 22/02/2017

Conflito de interesse: não há.

#### Endereço para correspondência:

Daniela Sousa Oliveira  
Universidade do Estado da Bahia  
Avenida Universitária Vanessa Cardoso, s/n – Ipanema  
CEP: 46430-000 – Guanambi, BA, Brasil  
Tel.: (77) 98807-4344 – E-mail: oliverdany@gmail.com

Estudo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo aprovando sob número de CAAE: 36576314.8.0000.0057.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com coleta de dados primários, acerca da percepção da autoimagem corporal, junto a adolescentes do sexo feminino, com idade entre 10 a 18 anos, que desenvolviam suas atividades estudantis em uma escola municipal, no ano de 2016.

O presente estudo foi executado no município de Guanambi, localizado na região sudoeste do Estado da Bahia, situado a 796km da capital do Estado, Salvador, com população estimada para 2016 de 86.320 habitantes.<sup>(8)</sup>

Foi realizado um levantamento do quantitativo de adolescentes, juntamente da diretora da referida instituição, no mês de outubro de 2016, totalizando 143 adolescentes.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estar devidamente matriculado na instituição supracitada, ser adolescente entre 10 a 18 anos de idade, ser do sexo feminino e aceitar participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos os adolescentes que apresentavam algum distúrbio cognitivo.

Adolescentes que não foram encontrados após cinco visitas realizadas em dias diferentes da semana (entre segunda-feira e sexta-feira), bem como os que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram considerados perdas no estudo. O número amostral resultou de 51 adolescentes.

Para a coleta de dados, utilizou-se o *Body Shape Questionnaire*, um questionário supervisionado, estruturado em dois blocos de questões, abordando as características sociodemográficas e de imagem corporal. O presente instrumento foi validado no Brasil por Di Pietro e Silveira.<sup>(9)</sup>

O *Body Shape Questionnaire* contém 34 itens a serem avaliados e seis níveis de resposta que variam em: (1) nunca; (2) raramente; (3) às vezes; (4) frequentemente; (5) muito frequentemente; e (6) sempre. Para melhor compreensão dos resultados, as questões do questionário foram organizadas em tabelas segundo suas quatro dimensões psicopatológicas das desordens da imagem corporal.

Essas dimensões são divididas em: “Autopercepção da forma do corpo” que pode ser avaliada nos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 30, 33 e 34; “Percepção da imagem corporal comparativa” nos itens 12, 20, 25, 29 e 31; “Atitude em relação à alteração da imagem corporal” nos itens 7, 13, 18, 26 e 32; e “Grave alteração na percepção corporal” nos itens 8 e 27.<sup>(9)</sup>

Para realização deste estudo, os níveis de respostas foram reagrupados em duas categorias, uma contendo os níveis 1, 2 e 3, que significam fator positivo em relação à imagem corporal e a outra, 4, 5 e 6, referente ao fator negativo da imagem corporal.

As variáveis sociodemográficas estudadas foram idade, escolaridade e religião. Os aspectos de autoimagem corporal foram divididos em quatro dimensões psicopatológicas das desordens da imagem corporal, que são “Autopercepção da forma do corpo”, “Percepção da imagem corporal comparativa”, “Atitude em relação à alteração da imagem corporal” e “Grave alteração na percepção corporal”.

Levando-se em consideração que alguns adolescentes pudessem estar com a percepção e o entendimento prejudicados, foram explicadas a todos os participantes as questões apresentadas.

Os dados foram analisados por meio do programa estatístico Epi Info<sup>TM</sup> versão 7.0 do *Centers for Disease Control and Prevention*, com análise descritiva das variáveis, com o auxílio do programa Microsoft<sup>®</sup> Office Excel 2010, com os cálculos de frequência absoluta e relativa, e criação de tabelas.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, *campus* XII sendo aprovado sob número de CAAE: 36576314.8.0000.0057, atendendo as diretrizes e as normas da Resolução 466/2012, Conselho Nacional de Saúde, regulamentadora das pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS

Foram entrevistadas 51 adolescentes do sexo feminino com idade entre 10 e 18 anos, cursando o Ensino Fundamental de uma escola municipal de Guanambi. Destas, 15,69% cursavam até o quinto ano do Ensino Fundamental I e 84,31% o sexto ano do Ensino Fundamental II. No que concerne à religião, 31,37% das adolescentes afirmaram ser católicas e 68,63% eram não católicas.

As adolescentes apresentaram fator positivo em relação à sua imagem corporal em todos os itens do *Body Shape Questionnaire*. Na dimensão “Autopercepção da forma do corpo”, quando questionadas se tinham estado tão preocupadas com sua forma física a ponto de sentirem que deveriam fazer dieta, 76,47% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 23,53% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre (Tabela 1).

Quando questionadas se tinham sentido medo de ficarem gorda (ou mais gorda), 64,71% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 35,29% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre. Em relação a preocupar-se com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme, 74,51% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 25,49% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre. Ao serem interrogadas se tinham evitado usar roupas que a fizessem notar as formas de seu corpo, 72,55% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 27,45% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre. No que diz respeito à preocupação com seu físico e a sentir que deveria fazer exercícios físicos, 64,71% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 35,29% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre.

Na dimensão “Percepção da imagem corporal comparativa”, quando questionadas se tinham reparado no físico de outras mulheres e, ao se compararem, sentiram-se em desvantagem, 74,51% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 25,49% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre. Já em relação a evitar situações nas quais as pessoas pudessem ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina), 78,43% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 21,57% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempre (Tabela 2).

Na dimensão “Atitude em relação à alteração da imagem corporal”, 84,31% responderam afirmaram nunca/raramente/às vezes e 15,69% responderam frequentemente/muito frequen-

**Tabela 1.** Categoria de autopercepção da forma do corpo, segundo questionário sobre imagem corporal, aplicado a estudantes do Ensino Fundamental no município de Guanambi (BA), Brasil, 2016.

<b>Perguntas sobre autopercepção da imagem corporal</b>	<b>Nunca/ raramente/ às vezes n (%)</b>	<b>Frequentemente/ muito frequentemente/ sempre n (%)</b>
1. Sentir-se entediada faz você se preocupar com sua forma física?	47 (92,16)	4 (7,84)
2. Você tem estado tão preocupada com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?	39 (76,47)	12 (23,53)
3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante de seu corpo?	47 (92,16)	4 (7,84)
4. Você tem sentido medo de ficar gorda (ou mais gorda)?	33 (64,71)	18 (35,29)
5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme?	38 (74,51)	13 (25,49)
6. Sentir-se satisfeita (por exemplo, após ingerir uma grande refeição) faz você sentir-se gorda?	39 (76,47)	12 (23,53)
9. Estar com mulheres magras faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico?	45 (88,24)	6 (11,76)
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta?	44 (86,27)	7 (13,73)
11. Você já se sentiu gorda, mesmo comendo uma quantidade menor de comida?	43 (84,31)	8 (15,69)
14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda?	42 (82,35)	9 (17,65)
15. Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo?	37 (72,55)	14 (27,45)
16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?	44 (86,27)	7 (13,73)
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda?	44 (86,27)	7 (13,73)
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada?	47 (92,16)	4 (7,84)
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?	45 (88,24)	6 (11,76)
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo pela manhã)?	43 (84,31)	8 (15,69)
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras em sua cintura ou estômago?	41 (80,39)	10 (19,61)
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?	43 (84,31)	8 (15,69)
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	43 (84,31)	8 (15,69)
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?	40 (78,43)	11 (21,57)
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	33 (64,71)	18 (35,29)

**Tabela 2.** Percepção da imagem corporal comparativa, segundo questionário sobre imagem corporal, aplicado a estudantes do Ensino Fundamental no município de Guanambi (BA), Brasil, 2016.

<b>Perguntas sobre autopercepção comparativa da imagem corporal</b>	<b>Nunca/ raramente/ às vezes n (%)</b>	<b>Frequentemente/ muito frequentemente/ sempre n (%)</b>
12. Você tem reparado no físico de outras mulheres e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?	38 (74,51)	13 (25,49)
20. Você já teve vergonha de seu corpo?	41 (80,39)	10 (19,61)
25. Você acha injusto que as outras mulheres sejam mais magras que você?	45 (88,24)	6 (11,76)
29. Ver seu reflexo (por exemplo, em um espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?	43 (84,31)	8 (15,69)
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?	40 (78,43)	11 (21,57)

temente/sempré que deixaram de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentirem-se mal em relação ao seu físico (Tabela 3).

Na dimensão "Grave alteração na percepção corporal", quando perguntadas se já evitaram correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar, 92,16% afirmaram nunca/raramente/às

vezes e 7,84% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempré. Em relação a ficar preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada em um sofá ou no banco de um ônibus) quando acompanhada, 88,24% afirmaram nunca/raramente/às vezes e 11,76% responderam frequentemente/muito frequentemente/sempré (Tabela 4).

**Tabela 3.** Atitudes em relação às alterações da imagem corporal, segundo questionário sobre imagem corporal, aplicado a estudantes do Ensino Fundamental no município de Guanambi (BA), Brasil, 2016.

Perguntas sobre atitudes em relação às alterações da imagem corporal	Nunca/raramente/às vezes n (%)	Frequentemente/muito frequentemente/sempre n (%)
7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar?	44 (86,27)	7 (13,73)
13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou participa de uma conversa)?	45 (88,24)	6 (11,76)
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	43 (84,31)	8 (15,69)
26. Você já vomitou para se sentir mais magra?	48 (94,12)	3 (5,88)
32. Você toma laxantes para se sentir magra?	51 (100)	0

**Tabela 4.** Grave alteração na percepção corporal, segundo questionário sobre imagem corporal, aplicado a estudantes do Ensino Fundamental no município de Guanambi-BA, 2016.

Perguntas que evidenciam grave alteração na autopercepção da imagem corporal	Nunca/raramente/às vezes n (%)	Frequentemente/muito frequentemente/sempre n (%)
8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar?	47 (92,16)	4 (7,84)
27. Quando acompanhada, você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado em um sofá ou no banco de um ônibus)?	45 (88,24)	6 (11,76)

## DISCUSSÃO

As adolescentes do presente estudo, no geral, apresentaram baixo predomínio de insatisfação corporal nas quatro dimensões psicopatológicas das desordens da imagem corporal, quando analisados os percentuais dos níveis de resposta.

Ao longo da vida, o ser humano sofre transformações em sua forma e composição corporal e em suas características psíquicas.<sup>(10)</sup> No entanto, é na adolescência que ocorrem as mudanças mais significativas<sup>(11)</sup> e que podem influenciar diretamente na construção da imagem corporal, repercutindo positiva ou negativamente na insatisfação com o corpo.

A imagem corporal está associada a todas as formas com as quais o ser humano rotula seu corpo e como o relaciona com outras imagens corporais, e não está restrita apenas a uma forma cognitiva, mas associada aos desejos, emoções e interação com os indivíduos e a sociedade.<sup>(12)</sup>

Logo, a imagem corporal é a percepção que o indivíduo tem de si por meio de experiências em relação aos seus sentimentos, suas atitudes e o autoconhecimento de suas habilidades, competências, aparência física e aceitabilidade social,<sup>(13)</sup> podendo ser avaliada por meio de figuras do corpo, partes dele (como barriga, braços, pernas e quadris) e questionários com perguntas sobre peso corporal e aspectos relacionados com a aceitação corporal.<sup>(14)</sup>

A concepção de imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores, dentre eles o índice de massa corporal

(IMC),<sup>(15,16)</sup> a cultura,<sup>(17)</sup> a idade,<sup>(18)</sup> o próprio sexo,<sup>(19)</sup> os comentários e os comportamentos de pais e amigos,<sup>(18)</sup> bem como as mensagens midiáticas sobre o corpo belo.

Embora ocorram mudanças dos padrões de beleza com o tempo, os atuais são onipresentes e estendem-se a toda a comunidade, além de serem inatingíveis para a maioria dos indivíduos.<sup>(20)</sup> Assim, o parâmetro de imagem corporal se torna uma utopia, que muitas adolescentes tentam alcançar, contrariando a prevalência de sobrepeso e obesidade, que aumenta e coloca o indivíduo mais distante do ideal sociocultural.

Apesar disto, no presente estudo, constatou-se que houve prevalência no fator positivo em relação à percepção da imagem corporal comparativa, em concordância com outro estudo que revelou que as estudantes têm uma percepção razoável de seu tamanho atual e que este pode influenciar na diferença entre a figura que escolhem como ideal e saudável.<sup>(20)</sup>

Quando questionadas sobre comparar o físico de outras mulheres e sentir-se em desvantagem, 74,51% afirmaram nunca/raramente/às vezes, contrapondo a versão de Adami et al., que dizem que os adolescentes são influenciados por tendências sociais e culturais, sendo pressionados a materializar, no próprio corpo, o corpo ideal da cultura na qual estão inseridos.<sup>(21)</sup>

De modo geral, no Brasil, os estudantes afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com seu corpo (72%), variando o percentual desde 66,6%, no grupo etário de 16 a 17 anos, até 72,4% nos escolares de 13 a 15 anos de idade. Dentre os meni-

nos, este valor foi de 77,9% e, entre as meninas, de 66,9%.<sup>(22)</sup> Jovens do sexo feminino são mais propensas à insatisfação com peso e aparência física, quando comparadas aos meninos.<sup>(23)</sup>

Na adolescência, a autopercepção e a satisfação com a imagem corporal têm influência direta na sua autoaceitação.<sup>(12)</sup> O atual padrão de beleza imposto pela sociedade e pela mídia estão associados com o aumento da insatisfação corporal,<sup>(22)</sup> uma vez que busca-se um ideal físico perfeito imposto por fotografias, filmes e televisões que enaltecem a estética magra, que é então disseminada pela sociedade, o que aumenta a insatisfação, principalmente entre as mulheres que estão cada vez mais cedo preocupadas com seu corpo.<sup>(24)</sup> Este fato leva à percepção da imagem corporal por adolescentes em relação ao seu corpo do modo comparativo, uma vez que este grupo está mais suscetível às influências das mídias e a comparar seu corpo com um padrão preestabelecido.

O Brasil, pela primeira vez, superou os Estados Unidos em posição e número quando se trata de procedimentos cirúrgicos estéticos totais executado, e 23% destes são destinados à redução de medidas, o que expõe a insatisfação das mulheres em relação a seus corpos e a procura delas por mudanças.<sup>(25)</sup>

Há um alto de índice de preocupação com a imagem corporal entre alunos do nono ano do Ensino Fundamental que encontram-se na faixa etária de 13 a 17 anos, de modo que 84,1% consideram sua imagem corporal importante ou muito importante. Analisando por sexo, percebe-se que é maior a parcela de estudantes do sexo feminino (86,2%) do que a do sexo masculino (81,9%) que dá importância ou muita importância à própria imagem corporal.<sup>(26)</sup>

O crescimento e o desenvolvimento das adolescentes tendem a ser prejudicados devido a atitudes inadequadas quando sua percepção difere do corpo idealizado.<sup>(27)</sup> Estudos revelam que a insatisfação corporal pode ser sintoma de primeira ordem no desenvolvimento dos comportamentos alimentares inadequados,<sup>(28,29)</sup> possivelmente contribuindo para o aparecimento de transtornos alimentares.

Esses transtornos iniciam-se com a insatisfação da imagem corporal e levam a comportamentos anormais para alcançar a satisfação corporal, como, por exemplo, a restrição alimentar, a autoindução de vômito, o uso de medicamentos e a realização de atividades físicas exaustivas com propósito de emagrecimento,<sup>(30)</sup> que podem fugir do controle e desencadear a bulimia e a anorexia.

É de extrema importância que a escola, a família, o Estado e os trabalhadores da área de saúde, sobretudo da Atenção Primária, estejam atentos à saúde dos adolescentes em todos os aspectos, pois esta é uma fase de inúmeras transformações que podem afetar, positiva ou negativamente, a saúde e o futuro dos mesmos. Neste contexto, há a necessidade de formulação de novas políticas públicas voltadas à atenção em saúde dos adolescentes, como também o fortalecimento da assistência voltada para esse público nas Estratégias Saúde da Família.

## CONCLUSÃO

Houve predominância no fator positivo em relação à percepção da imagem corporal, apresentando baixa prevalência de

insatisfações corporais nas quatro dimensões psicopatológicas das desordens da imagem corporal quando analisados os percentuais dos níveis de resposta. Observou-se que as adolescentes não se sentiam inferiores, quando comparadas com o físico de outras mulheres.

Este estudo apresenta algumas limitações, no que diz respeito aos dados coletados, em decorrência do tempo disposto para aplicação do questionário, bem como o fato de as discentes estarem em período de avaliação, não sendo possível realizar a medida dos dados antropométricos, impossibilitando o aprofundamento das discussões.

As possibilidades de identificar a percepção das adolescentes acerca da autoimagem e de conhecer os hábitos e estilo de vida delas, ainda que com informações tangenciadas, fazem com que o presente estudo tenha relevância, visando contribuir com dados a respeito deste público.

Por se tratar de um importante aspecto para Saúde Pública, nota-se que pouco é discutido sobre o assunto, apesar de a mídia massivamente ditar padrões corporais. Notou-se que o público estudado não se deixou alienar por estes padrões, mesmo sendo esta uma população que muitos consideram fácil de manipular.

Faz-se necessária a criação de novas políticas de saúde, voltadas para enfatizar hábitos de vida saudável e contra padrões de beleza preestabelecidos, visando à saúde integral do adolescente. Apesar dos resultados positivos desta pesquisa, muitas adolescentes ainda são manipuladas pela mídia e pela sociedade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. [citado 2015 Jun 21]. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)
2. Makinen M, Marttunen M, Komulainen M, Terevnikov V, Vierto-mies LR, Aalberg V, et al. Development of self-image and its components during a one-year follow-up in non-referred adolescents with excess and normal weight. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. 2015;9:5
3. Branco LM, Hilario MO, Cintra IP. Perception and satisfaction with body image in adolescents and correlations with nutrition status. *Rev Psiquiatr Clín*. 2006;33(6):292-6.
4. Castro IR, Levy RB, Cardoso LO, Passos MD, Sardinha LM, Tavares LF, et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15 suppl.2:3099-108.
5. Nunes MM, Figueiroa JN, Alves JG. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). *Rev Assoc Med Bras*. 2007;53(2):130-4.
6. Laghi F, Pompili S, Baumgartner E, Baiocco R. The role of sensation seeking and motivations for eating in female and male adolescents who binge eat. *Eat Behav*. 2015; 119-24.
7. Vale AM, Kerr LR, Bosi ML. Comportamento de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do nordeste do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(1):121-32.

8. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia. Estimativa 2016. Cidades. Guanambi- BA. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2016. [citado 2017 Fev 02]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=291170>
9. Di Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev Bras Psiquiatr.* 2009;31(1):21-4.
10. Toni V, Gavineski IC, Migon P, Finato S, Rech RR, Halppern R. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de escolas públicas de Caxias do Sul – RS. *Rev Bras Cienc Saude* [Internet]. 2012; [citado 2017 fev 03]16(2):187-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4034/RBCS.2012.16.02.10>
11. Scherer FC, Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(3):198-202.
12. Paludo J, Dalpubel V. Imagem corporal e sua relação com o estado nutricional e a qualidade de vida de adolescentes de um município do interior do Rio Grande do Sul. *Nutrire.* [Internet]. 2015 [citado 2017 Fev 03];40(1):1-9. 03]. Disponível em: [http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas\\_publicacoes/443.pdf](http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/443.pdf)
13. Faria L. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Aná Psicológica.* 2005;23(4):361-71.
14. Fortes LS, Miranda VP, Amaral AC, Ferreira ME. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. *J Bras Psiquiatr.* 2011;60(4):309-14.
15. Finato S, Rech RR, Migon P, Gavineski IC, Toni V, Halpern R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. *Rev Paul Pediatr.* 2013;31(1):65-70.
16. Pelegrini A, Petroski EL. The association between body dissatisfaction and nutritional status in adolescent. *Hum Movement* [serial on the Internet]. 2010[cited 2017 Fev 03];11(1):51-7. Available from: <https://www.degruyter.com/view/j/humo.2010.11.issue-1/v10038-010-0001-7/v10038-010-0001-7.xml>
17. Fortes LS, Amaral AC, Almeida SS, Ferreira ME. Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. *Psico* [Internet]. 2013 [citado 2017 Fev 03];44(3):432-8. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12301>
18. Fidelix YL, Minatto G, Ribeiro RR, Santos KD, Petroski EL. Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal. *Rev Educ Fís* [Internet]. 2013[citado 2017 Fev 03];24(1):83-92. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/17353>
19. Amaral AC, Ferreira ME, Scagliusi FB, Costa LS, Cordas TA, Conti MA. Avaliação psicométrica da Escala de Influência dos Três Fatores (EITF). *Psicol Reflex Crit.* 2013;26(2):213-21.
20. Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(1):44-51.
21. Adami F, Frainer DE, Santos JS, Fernandes TC, De Oliveira FR. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psic Teor e Pesq.* 2008;24(2):143-9.
22. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008- 2009. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2010. [citado 2017 Fev 08]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>
23. Miranda VP, Conti MA, Bastos R, Ferreira ME. Body dissatisfaction in Brazilian adolescents from small municipalities of Minas Gerais. *J Bras Psiquiatr.* 2011;60(3):190-7.
24. Conti MA, Costa LS, Peres SV, Toral N. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Physis.* 2009;19(2):509-28.
25. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. [homepage on the Internet]. *Cirurgia Plástica* 2013. [citado 2017 Fev 03]. Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/>
26. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Rio de Janeiro; 2012. [citado 2017 Fev 01]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>
27. Saur AM, Pasian SR. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. *Aval Psicol.* 2008;7(2):199-209.
28. Dunker KL, Fernandes CP, Carreira-Filho D. Socioeconomic influence on eating disorders risk behaviors in adolescents. *J Bras Psiquiatr.* 2009; 58(3):156-61.
29. Castro IR, Levy RB, Cardoso LO, Passos MD, Sardinha LM, Tavares LF, et al. Body image, nutritional status and practices for weight control among Brazilian adolescents. *Cienc Saude Coletiva.* 2010;15 Suppl 2: 3099-108.
30. Dunker KL, Philippi ST, Ikeda JP. Interactive Brazilian program to prevent eating disorders behaviours: a pilot study. *Eat Weight Disord.* 2010;15(4):270-4.